



## MARCOS TERRITORIAIS E DE PODER NO PARQUE SANTA ROSA, FORTALEZA-CE, BRASIL.

Nathyelly Araújo Dos Santos <sup>1</sup>  
Natalia Cabanillas <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho busca contribuir com o debate em torno da territorialidade, ao apresentar uma ligação entre a distância territorial, o apagamento estatal e as estruturas de poder que são percebidas no contexto periférico, especificamente no bairro Parque Santa Rosa. Nesse estudo, são apresentadas observações sobre as exclusões territoriais periféricas e sua relação, com a violência vivida entre os habitantes da região. Metodologicamente, descrevo o Parque Santa Rosa por meio de memórias e vivências trazendo um ponto de vista próprio, buscando interpretar as complexas interações, relações e dinâmicas do convívio social do território de acordo com as teorias e discussões de Milton Santos nos seus estudos sobre a globalização. As memórias se sustentam em uma experiência de vida no local durante 30 anos, combinada com a abordagem etnográfica e observações participantes realizadas a partir de visitas ao bairro entre abril e agosto de 2023 a presente pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa coletivo com título “Gêneros e Feminismos na África Global: conhecimento, cultura e poder” inscrito no edital de fluxo contínuo da proppg. Entre os resultados preliminares pontuamos que o bairro está diretamente ligado a um mecanismo público, operado pelo aparato estatal, que cria uma divisão entre uma parte da população periférica e o restante da cidade. A vida na periferia apresenta uma série de desgastes, como o acesso precário a serviços de saúde, educação transporte, emprego e outras condições necessárias para uma qualidade de vida descente, o que resulta em uma série de desigualdades significativas. Como consequência sistemática, na vida dos moradores/as da periferia torna-se difícil, e essas dificuldades operam disciplinando-os às relações de verticalidades e suas normas patriarcais, capitalistas, estatais e de outras instancias de poder. Essas reflexões evidenciam que as periferias se tornam a materialização de mecanismos de exclusão e segregação territorial.

**Palavras-chave:** Ausência do estado; Periferia; Gênero; Violência.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Campus Redenção, Discente,  
nathyellyaraujo288@gmail.com<sup>1</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus Redenção, Docente,  
nataliacabanillas@unilab.edu.br<sup>2</sup>